

Aula #3 – Como ajudar a criança a aprender a escrita correta das palavras?

Uma das maiores dificuldades que os adultos encontram na área de linguagem é o da escrita correta. Basta uma olhada pelos posts e comentários das redes sociais para perceber inúmeros erros ortográficos, além de questões envolvendo pontuação e acentuação das palavras.

Hoje trataremos sobre mais uma prática muito importante: **a Ortografia**.

1. O que é Ortografia?

A palavra “ortografia” já explica, de certo modo, seu próprio significado: enquanto o termo “orto”, de origem grega, significa “correto, alinhado, exato”, o termo “grafia”, também do grego, refere-se à escrita ou desenho. Sendo assim, “ortografia” é aquela parte da Gramática que ensina as regras para a escrita correta.

Atualmente, no Brasil, essas regras são definidas pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, resultado de um longo processo que tem como objetivo a unificação do sistema de escrita da Língua Portuguesa, diminuindo as variações presentes entre os diferentes países que tem o Português como língua oficial.

2. Qual a importância da Ortografia?

Diferente das novas habilidades que, apesar das dificuldades específicas, podem ser aprendidas com certa facilidade em qualquer fase da vida, a Ortografia é uma área que pode se tornar bastante desafiadora quando não se aprende corretamente na infância. Isso acontece porque conforme os anos se passam vamos reforçando em nossa mente a escrita errada de uma palavra. É como se a cada novo uso da palavra “sombrancelha”, nosso cérebro fosse reforçando a imagem da forma da palavra com esse M que, na verdade, não existe na palavra “sobrancelha”.

Por essa razão, ao contrário do que algumas teorias educacionais pregam – com aquela ideia de que não se deve corrigir a criança, mas deixar que ela mesma descubra, com o tempo, a forma de escrever cada palavra – entendemos que quanto mais cedo a criança aprende a forma correta, tanto mais facilmente sua mente fixará

essa imagem ou sequência, de modo que ela não encontre dificuldades em escrever corretamente mais tarde.

3. Como se desenvolve a habilidade da escrita correta?

Quando se trata de ortografia, tanto nos meios educativos quanto no senso comum brasileiro, responde-se a essa pergunta com duas alternativas: **1) ler muito e 2) aprender as regras ortográficas.**

No entanto, ao nos debruçarmos sobre pesquisas – ou mesmo após observar um pouco ao nosso redor – percebemos que: 1) **nem todas as pessoas que leem muito escrevem corretamente as palavras**; aliás, tem sido bastante comum encontrar pessoas que leem uma quantidade considerável de livros e ainda assim escrevem cometendo erros até mesmo básicos de ortografia; 2) **nem todas as pessoas que sabem as regras ortográficas as utilizam na prática**, especialmente as crianças.

Assim, a escrita correta não será resultado apenas das estratégias que focam na leitura de muitos livros – até porque a pessoa pode estar lendo as palavras como as gravou em sua mente. Então, ao varrer com os olhos o texto, e encontrar a frase “ela me ajuda”, sua mente relaciona com o que ela usaria, como “ela mim ajuda”, e segue a leitura sem que o contato com a escrita correta tenha alterado a forma como ela escreveria o mesmo trecho.

Do mesmo modo, é comum vermos crianças que memorizam, nas aulas de ortografia, uma das regras mais básicas do sistema ortográfico da Língua Portuguesa que explica: “*sempre se usa o M antes de P e B*”. No entanto, é muito comum que logo após ter anotado corretamente essa regra em uma prova, a criança escreva, na questão seguinte, alguma frase com a palavra “embora”, por exemplo, ignorando totalmente a regra que acabou de recitar.

Na área da Educação, assim como em todas as outras, sempre que nos deparamos com uma teoria que não apresenta os resultados esperados devemos retomar os estudos e pesquisas sobre o tema para verificar onde está o problema. Continuar a usar o mesmo sistema ou método quando percebemos que não há evidências de eficácia é exatamente o contrário do que se espera de um bom professor.

Mas, afinal, como então as crianças que escrevem corretamente chegaram a esse ponto?

Primeiro, é importante compreender que, na área de Linguagem, um aspecto não está dissociado dos demais.

Por isso, as recomendações para o trabalho de ortografia envolvem:

1 – É preciso trabalhar a **leitura JUNTO com a escrita**, de modo que a criança tenha como reproduzir o que lê, e não o modo como ela pensa que a palavra pode ser. Pesquisas como aquelas apresentadas no livro “O ensino da leitura”, de Diane McGuiness, mostram que a **criança que escreve a palavra** consegue lembrar-se muito mais facilmente de sua escrita correta do que as crianças que aprendem a palavra apenas pela forma visual (como usando um alfabeto móvel ou o computador). Por alguma razão, o movimento de escrita manual ativa a memória de modo muito mais intenso do que apenas visualmente.

2 – É preciso trabalhar as **habilidades de atenção e concentração** porque muitas vezes a criança acomoda-se a percorrer as palavras com os olhos e tenta “adivinar” o que está escrito, de modo que sua mente não capta de fato a sequência de letras e a forma escrita.

3 – É preciso trabalhar adequadamente as etapas – o que inclui começar com a fase de **apropriação do código escrito e seus fonemas**, ou seja, os sons relativos a cada letra. Isso quer dizer que antes de passar para atividades de soletração que envolvem o ato de recitar as letras que compõem uma palavra, é preciso que a criança saiba fragmentar a palavra em fonemas. Ensinar o nome das letras antes que a criança domine o código alfabético não somente é ineficaz como pode atrapalhar o trabalho de desenvolvimento da ortografia.

4 – É importante restaurar o estudo das **regras ortográficas dentro do sentido lógico** que elas possuem. Infelizmente nosso sistema educacional foi preparado com base na estratégia de transformar a lógica em regras memorizáveis ao invés de ensinar a razão que faz surgir cada uma delas. Por exemplo:

As consoantes **M, P e B** são chamadas de consoantes **bilabiais**, porque na pronúncia de cada uma delas os lábios se unem. Desse modo, o “som” do M cria uma fusão melhor com o P e o B, enquanto a articulação necessária para pronunciar o N cria uma ponte melhor para as demais consoantes. (Pronunciar “embora” é muito mais suave e natural do que se tentássemos pronunciar “enbora”, com som de N). Ensinando assim, a criança de fato entende o código fonético da língua, não apenas uma sequência de regras soltas a serem memorizadas e depois esquecidas, embora exista, em muitos casos, a importância de se conhecer e memorizar as regras.

4. Que estratégias podemos usar para o ensino da Ortografia?

Para tornar essa questão mais prática, considero duas atividades que ajudam muito a trabalhar os itens apontados anteriormente: **a soletração e o ditado**.

Embora existam muitas outras, a primeira razão pela qual gosto dessas atividades é o fato de exigirem a atenção para o momento em que é preciso “recitar” a sequência das letras; a segunda razão é pelo fato de que a escrita marca mais profundamente o processo de memorização.

Embora não seja possível ensinar a soletração de todas as palavras de nossa língua, percebemos que essa prática ajuda a “treinar” o olhar e a mente das crianças para o formato das palavras como um código com sons individuais, não apenas como uma palavra-imagem. Além disso, é uma atividade que pode ser bem atrativa por seu aspecto desafiador. E as crianças amam um desafio quando sentem que os pais ou professores acreditam em seu potencial e participarão desse momento, ao invés de somente exigir que escreva corretamente.

Lembrando que é importante que as crianças já dominem o processo de codificação e decodificação do alfabeto (conhecimento dos fonemas), e que o ensino das regras ortográficas, quando realizado de forma mais lógica, ajuda mais do que a memorização de regras aleatórias.

No caso das crianças pequenas a soletração pode ser feita com base nos fonemas ao invés do nome das letras, de modo que se reforce o processo de alfabetização enquanto já se ensina a escrita correta das palavras. Também é importante começar com sílabas simples (consoante + vogal) e partir para as sílabas não canônicas e dígrafos apenas quando a criança já dominar os níveis anteriores.¹

No arquivo de Atividades para o Aluno você encontrará uma folha padrão que pode ser usada com as palavras que você desejar trabalhar. Nas páginas a seguir organizei atividades já prontas com as palavras retiradas das histórias do material [“Estudo das Virtudes”](#), de modo quem já possui o material possa trabalhar de modo integrado a leitura em voz alta, virtudes e habilidades de linguagem da criança.

Professora Katarine Jordão.

¹ No curso “A formação leitora da criança” trabalhamos com mais detalhes a sequência ideal de ensino das sílabas e palavras para as crianças na fase de alfabetização. Para saber mais sobre o curso veja as informações na página a seguir.

Bibliografia consultada:

MCGUINNES, Diane. **O ensino da leitura**: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Curso “A formação leitora da criança”

Quer aprofundar seu conhecimento no assunto? Aproveite nossa promoção especial deste período para aprender mais com o curso **“A formação leitora da criança”**.

São **17 aulas** que abordam desde o processo de consciência fonológica até a fluência leitora, explicando, entre outros assuntos: como identificar seu nível de formação leitora, quais são os métodos de alfabetização mais eficazes e como verificar a fase em que seu filho está.

Veja no link a grade das aulas e aproveite nossa SUPER promoção: **de R\$ 270,00 por R\$ 98,00!** Para aproveitar é só clicar em “Comprar” e usar o cupom FORMACAO2021.

Clique aqui ou use o QRCode ao lado: [valor promocional](#)



Estudo das Virtudes

Material online -
pdf e videoaulas

Material do Professor com 4 contos clássicos e 4 planos de aula para ensinar o significado das 16 virtudes do programa.

Material do Aluno com as histórias, atividades de registro, estudo e passatempo.

Para ler e ensinar crianças a partir dos 5 anos - ou já alfabetizadas.

Quer simplificar e trabalhar de modo integrado as habilidades de linguagem e o cultivo das virtudes no coração das crianças?

Caso já tenha o material você pode ler com as crianças as histórias, uma por semana, e realizar as atividades que estamos colocando aqui referentes a cada história.

Caso ainda não tenha, clique abaixo para saber mais – já com os Cartões das Virtudes como bônus, além das 4 videoaulas para os pais.

[Quero saber mais](#)



Conferindo seu aprendizado sobre o assunto:

O que significa a palavra “Ortografia”?

Como você explicaria a importância do trabalho com ortografia?

Por que as duas estratégias comuns de “ler muito” e “conhecer as regras ortográficas” podem não ser tão eficazes para ensinar a criança a escrever corretamente?

Quais são os quatro fatores que citamos como importantes no desenvolvimento da habilidade de escrita correta?

Minicurso “7 Práticas de Linguagem” – Professora Katarine Jordão

educarcomsapiencia.com